

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL - REDE DOCTUM DE ENSINO**

**ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO SOB O FOCO DO FINANCIAMENTO PARA
MICROEMPRESÁRIOS INDIVIDUAIS: UM ESTUDO DE CASO NO BANCO ALFA.**

Polyanna Taís de Moraes Vasconcelos*

Graziela de Fátima Pereira**

RESUMO

Este trabalho foca a relevância do capital de giro na administração dos microempreendedores individuais. Portanto, o presente estudo tem por objetivo demonstrar os principais conceitos sobre capital de giro, uma vez que é considerado um dos alicerces da operacionalidade do financiamento. O estudo do capital de giro por sua vez, é considerado fundamental para o gestor financeiro e para profissionais relacionados à sua área, assim como contadores e analistas, visto que através da administração do mesmo controla-se e mantém-se o coração da empresa. Neste sentido, foram abordados aspectos fundamentais para o controle dos recursos de curto prazo das empresas, bem a oferta e análises sobre o capital de giro, como uma forma dos microempreendedores perseguirem a sobrevivência e o crescimento nesse mercado que se mostra cada vez mais turbulento.

Palavras-chave: Capital de Giro. Financiamento. Microempreendedor Individual.

*Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum de João Monlevade/MG; E-mail: polyannatais@bol.com.br

**Professora Orientadora. Mestre em Administração; E-mail: grazielafuncec@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Observando o mercado, suas oscilações e mudanças, nota-se que as organizações, em especial, as de pequeno e médio porte possuem dificuldades em adequar o operacional e o financeiro. Para isso, surge o Capital de Giro que é uma das ferramentas financeiras mais utilizadas para os empreendedores que desejam perpetuar seus negócios.

Outro ponto significativo foi o surgimento do Microempreendedor Individual (MEI), onde foi lançado no mercado um meio eficiente para os comerciantes autônomos do país, estados e municípios, de começar seu próprio empreendimento sem muita burocracia, além de aumentar a renda familiar, com oportunidades de crescimento profissional e comercial, representando um ponto relevante para a economia, pois refletiu um aumento expressivo no número de empreendedores no país.

Nessa perspectiva, considerando que o capital de giro é a disponibilidade de dinheiro (capital) que a empresa precisa para manter suas atividades funcionando normalmente, a falta de uma boa gestão do mesmo pode prejudicar bastante a saúde financeira do seu negócio, o que pode ocasionar a necessidade de empréstimos bancários, que em muitos casos significa recursos onerosos para as microempresas.

Na verdade, o capital de giro significa uma reserva de dinheiro que será utilizado ao longo do tempo, para suprir as necessidades financeiras diárias do seu negócio. Portanto, é um investimento necessário para fazer a empresa “girar”, daí o nome, capital de giro e muitos bancos e instituições financeiras oferecem aos empresários capital de giro em forma de financiamento. Neste contexto, este estudo terá como foco responder: Como as MEI’s têm utilizado o capital de giro proveniente dos financiamentos bancários realizado pelo Banco Alfa?

O objetivo geral que envolve este trabalho é analisar a finalidade do empréstimo feito no banco Alfa no período de setembro a novembro do ano de 2018, quais que realmente se destinaram ao capital de giro das empresas, já que essa foi a proposta que o banco faz aos MEI’s. Já os objetivos específicos serão: analisar as principais técnicas que influenciam o capital de giro dentro das MEI’s; demonstrar como o planejamento financeiro empresarial pode ser uma ferramenta que viabiliza

ação e aplicação dos recursos financeiros; avaliar a real necessidade do capital de giro para o fluxo de caixa das empresas.

Por fim, este estudo se justifica pela busca de informações e aprofundamento na gestão financeira e contábil das microempresas e os fatores que levam os empreendedores adquirirem créditos bancários para suprir um ponto tão relevante dentro das organizações, que é a gestão e contabilização do capital de giro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Foram conceituados para a pesquisa algumas finalidades de Capital de Giro, Financiamento Bancário, e as leis dos MEI's.

2.1. Capital de giro

Uma das principais razões que afeta diretamente a saúde e a sobrevivência de muitos negócios está ligada à falta de organização e planejamento financeiro, se as finanças não estiverem em dia, é muito provável que os investimentos em médio e longo prazo sejam afetados, e o empreendimento entrará em déficit. Contudo, o que muitos empresários desconhecem, é que o capital de giro tem grande participação na situação do fluxo de caixa e no funcionamento sustentável da empresa, nada mais é capital de trabalho, ou seja, o capital necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, como recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), recursos para manter estoques e recursos para pagamento aos fornecedores (compras de matéria-prima ou mercadorias de revenda), pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais. (SEBRAE,2018)

Segundo o Asseinfro (2018), o total de recursos necessários que a empresa dispõe para desempenhar suas atividades diárias, ou seja, girar. É importante considerar que o capital de giro é a parcela resultante da diferença entre o dinheiro que a empresa tem disponível e o dinheiro que deve ser utilizado para quitar as dívidas, sejam elas compostas por despesas fixas, gastos necessários para a comercialização e prestação de serviços, ou outros extras. O capital de giro ou capital circulante é representado pelo ativo circulante, isto é, pelas aplicações correntes identificadas geralmente pelas disponibilidades, valores a receber estoque. Em um sentido mais amplo, "o capital de giro representa os recursos demandados por uma

empresa para financiar suas necessidades operacionais e identificadas desde a aquisição de matéria prima (ou mercadorias) até o recebimento pela venda do produto acabado”. Neto (1997, p.15).

Gitman (2002, p.616) afirma que o capital de giro se refere aos ativos circulantes que sustentam as operações do dia-a-dia das empresas. Já o capital de giro (ou circulante) líquido, a diferença entre os ativos e passivos circulantes, é uma medida conveniente da liquidez da empresa e também reflete sua capacidade de gerenciar suas relações com fornecedores e clientes. A administração ineficiente do capital de giro afetará dramaticamente o fluxo de caixa das empresas. Uma má administração das duplicatas a pagar pode resultar no pagamento de fornecedores em épocas indevidas, sugando os recursos de caixa da empresa.

Pode-se dizer que o capital de giro representa a parcela do investimento que circula de uma forma a outra, durante a condução normal dos negócios. Essa ideia compreende a transição periódica de caixa para estoques, destes para duplicatas a receber e de volta para caixa, compondo assim, o ciclo operacional da empresa. Os passivos circulantes representam os financiamentos a curto prazo da empresa, pois incluem todas as dívidas que terão seu vencimento (que deverão ser pagas) em um ano ou menos. Tais dívidas incluem normalmente os valores devidos a fornecedores, empregados, bancos e governos, dentre outros.

Gitman (2002, p.616) “afirma que as necessidades de capital de giro e as estratégias de gerenciamento variam entre diferentes tipos de empresas e indústrias. A composição de ativos e passivos circulantes e ativos totais também dependem do tipo de empresa. Uma indústria possui uma maior proporção de ativos permanentes em relação aos ativos totais, e tende a concentrar-se nas necessidades de caixa a longo prazo; as operações de distribuição geram maior porcentagem de capital de giro e concentram-se nas duplicatas a receber, estoques e duplicatas a pagar; uma empresa prestadora de serviços possui poucos ativos permanentes e foca basicamente as contas a receber”.

Um conceito importante para entendimento do capital de giro está relacionado à necessidade desse dinheiro. Essa necessidade indica o montante de recursos que a empresa precisa para financiar suas operações, ou seja, o valor dos recursos que a empresa precisa para que seus compromissos sejam pagos nos prazos de vencimento. (SEBRAE, 2018)

2.2 Micros empreendedores individuais (MEI's)

Em linhas gerais, pode-se resumir o MEI como aquele que trabalha por conta própria e decide se legalizar para se tornar empresário. A maior parte do processo pode ser feita pela internet e as taxas a serem pagas e os custos mensais são bastante acessíveis se comparados com os de qualquer outra modalidade. A principal vantagem de se tornar um MEI é a possibilidade de emitir notas fiscais para Pessoas Físicas e Jurídicas. Um MEI adquire o direito de ter o seu próprio CNPJ, podendo fazer empréstimos em bancos em nome da empresa, abrir contas e fazer os mais variados tipos de transações comerciais. Além disso, recolhendo a sua contribuição mensal. Os valores de contribuição mensal incluem cinco reais de ISS se a atividade for serviço; um real de ICMS se for comércio ou indústria; e 5% do valor de um salário mínimo a título de contribuição para o INSS. Atualmente, o sistema de tributação do tipo MEI contempla mais de quinhentos ramos de atividade. O MEI pode ter mais do que uma ocupação ou atividade econômica, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Além da atividade principal, o MEI pode registrar até quinze ocupações para suas atividades secundárias. (SEBRAE, 2018)

Além disso, é preciso observar outras regras fundamentais. A primeira delas é que o MEI não pode ser sócio ou titular de nenhuma outra empresa. Servidores públicos devem observar a legislação específica do cargo para descobrir se é possível ou não se enquadra também nessa modalidade. Caso tenha alguma regularidade, o seu cadastro não será aprovado.

O segundo aspecto importante é o limite anual de faturamento. Desde o início de 2018, o valor máximo que um MEI pode faturar ao longo de 12 meses é de oitenta e um mil de reais. Caso o valor faturado ao longo do ano seja maior você terá que pagar impostos e taxas correspondentes ao valor excedente. Se o valor recebido for superior a 20% sobre os R\$ 81 mil então você terá que deixar a modalidade e constituir uma empresa em outro regime tributário. (SEBRAE, 2017).

Outra conta importante e que precisa ser levantada em consideração é o valor do estoque, pois sua modificação está diretamente atrelada a mudanças e necessidades do perfil do consumidor no mercado. Como o investimento em estoque demanda uma grande quantidade de recursos financeiros, já que as mudanças envolvem investimentos constantes e aumento no número de itens disponíveis, é

preciso ficar atento aos recursos disponíveis para tal caso contrário, o negócio corre o risco de contrair dívidas.

2.3 Os Processos de Financiamento Bancário.

No ano de 1982 foi desenvolvido os modelos para classificação de empresas com vista à concessão de crédito. Esse modelo, intitulado “Modelo Pereira”, enfatizava análise discriminante, novos indicadores financeiros e segmentação das empresas por estados, regiões e atividades” (SILVA, 2001). Esse estudo, atingiu níveis de acertos excelentes na prevenção de insolvência.

Muitas vezes não é fácil conseguir crédito para investir no negócio, é sugerido que o indivíduo esteja com a documentação como MEI em dia e organizada. São considerados microcréditos os empréstimos de cem a quinze mil reais. Além disso, torna-se importante conseguir mostrar para o banco onde o valor será investido, ou seja, deve conseguir comprovar que o valor do empréstimo será utilizado para melhorar ou negócio (SEBRAE, 2018). Quanto mais organizada for a documentação e quanto maior for a capacidade de mostrar o futuro do seu negócio com o investimento obtido, maiores serão as chances de conseguir o empréstimo.

2.3.1 Microcrédito para MEI, Bancos e Taxas

A seguir serão apresentadas instituições financeiras para uma análise de um bom financiamento para a necessidade da empresa. Essa instituições são:

- a) Caixa Econômica Federal: A taxa de juros mensal é de 3,3%, mais 3% de taxa de abertura de crédito. É necessário ter conta na Caixa e, em alguns casos, fiador. (BNB, 2018)
- b) Banco do Brasil: A taxa de juros é de 3%. É necessário ser cliente e possuir fiador. (BNB,2018)
- c) Bradesco: Não obtivemos a taxa de juros. Para conseguir o empréstimo é necessário enviar um pedido ao banco e ficar aguardando contato.
- d) Itaú: A taxa de juros é de 3,99%, mais taxa de abertura de crédito. Não é necessário ser cliente do banco, mas deve ter o registro como MEI superior a 6 meses. (BNB, 2018)

- e) Santander: Taxas vieram de 2,4% a 4% dependendo do empréstimo. É necessário ser correntista do banco. (BNB, 2018)

2.3.2 Documentação exigida para o microcrédito

O MEI deverá apresentar-se de maneira profissional a fim de mostrar ao banco que seu negócio funciona bem e que terá condições de pagar o empréstimo obtido. O artigo informatização ajudara a mostrar seu faturamento sendo úteis. (BNB, 2018).

Cada banco tem suas peculiaridades, mas, no geral, a documentação exigida é:

- a) Certificado de Condição do Microempreendedor Individual (CCMEI) e/ou Certidão Simplificada da Junta Comercial.
- b) Documentos pessoais do MEI (RG e CPF).
- c) Comprovante de endereço residencial do Microempreendedor.

3 METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada neste trabalho será a exposta a seguir:

3.1 Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada através de uma abordagem quantitativa e qualitativa, exploratória. Método de coleta de dados realizado foi através de questionário aplicado em vinte MEI's da cidade de João Monlevade no estado de Minas Gerais com quase 12% dos formalizados de todo o país, Minas Gerais passou da terceira para a segunda posição no *ranking* dos estados com o maior número de Microempreendedores Individuais (MEI). Na véspera da realização da Semana do MEI, que acontece de 14 a 19 de maio em todo o país, o SEBRAE Minas divulga levantamento sobre cidades, atividades, setores e regionais com maior concentração de formalizados.

3.2 Delimitação da área e do público alvo

Será pesquisada nas médias e pequenas empresas, o município estudado de João Monlevade tem um comércio ativo e diversificado, o setor de serviços é destaque regional. Apesar da topografia desfavorável, possui uma ótima localização geoeconômica que facilita o escoamento da produção industrial. A economia local como destaque a atividade da Arcelor Mittal, porém a cidade também se projeta como importante polo regional, comercial e prestador de serviços. A qualidade da infraestrutura urbana e a localização geográfica (às margens de rodovia federal de fluxo intenso e relativa proximidade da capital mineira) potencializam a sua capacidade de crescimento. Apesar da proximidade do município em relação à capital mineira e facilidade de acesso, encontram-se exemplos na atividade comercial local, principalmente quanto ao comércio de gêneros alimentícios.

3.3 Coleta de dados

Como a pesquisa teve como o foco de identificar se os MEI's realmente tinham possuíam o conhecimento do financiamento do capital de giro oferecido pelo banco, observou-se que a maioria dos entrevistados utilizaram o financiamento, porém o uso de forma indevida e sem a ajuda de um especialista acabaram se endividando ainda mais, acabando assim com a saúde da empresa e outros tentando reverter o papel, com a ajuda de um profissional para que seja feito com que o capital de giro seja utilizado da forma correta e ajudando assim a empresa a sair do sufoco. Para a classificação da pesquisa, torna-se como base taxionomia apresentada por Vergara (1990), que qualifica em relação a dois aspectos: quantos aos fins e quanto aos meios.

3.4 Plano de análise de dados

Entretanto, os dados levantados são organizados segundo a natureza, com ajuda de tabelas e gráficos através dos recursos de informática como o aplicativo Microsoft Excel. Os resultados serão analisados criteriosamente, procurando

significado amplo das respostas encontradas à luz do referencial teórico em estudo, que servirá de base para a elaboração e implementação de um modelo de gestão financeira aplicável à empresa.

Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo aplicado será a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se o núcleo central da pesquisa, e destacando os aspectos de maior relevância que merecem maior atenção por parte da organização. (ANDRADE; LAKATOS, 1996).

4 ANÁLISE DE DADOS

A grande questão que envolve este estudo é analisar se dentro das propostas que o banco Alfa oferece de financiamento, quantos a aderem e como esses microempreendedores utilizam esse dinheiro destinado ao capital de giro de suas empresas. Assim, a pesquisa foi aplicada para vinte empreendedores individuais que fazem parte da carteira de pessoa jurídica do banco Alfa e que se encaixam na legislação que especifica os MEI's. O questionário aplicado encontra-se no Apêndice A deste artigo e os resultados dessa pesquisa serão apresentados como se segue.

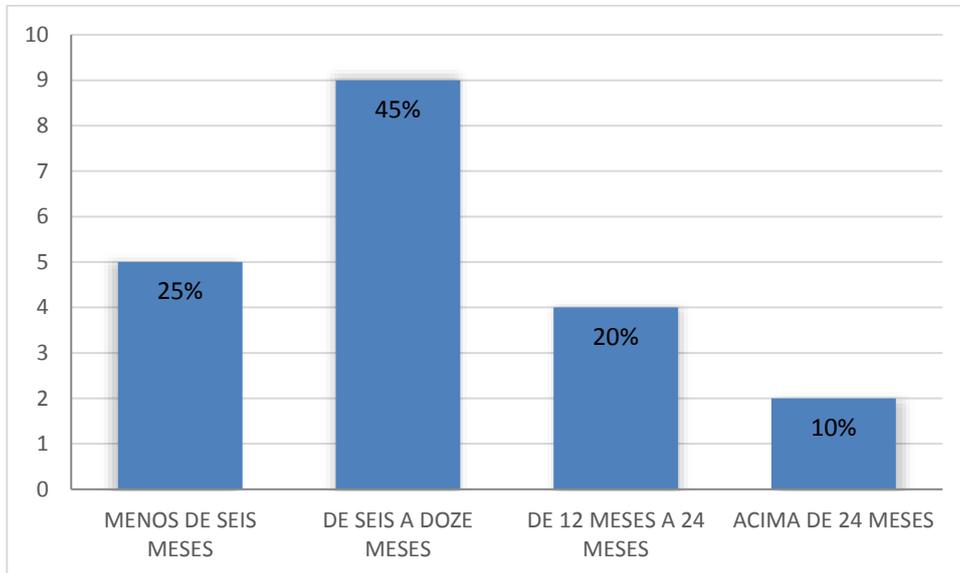
Na pesquisa pode-se perceber que poucos tinham o conhecimento do financiamento e já havia feito o uso do empréstimo no Banco Alfa e na sua minoria tinham o conhecimento do financiamento do capital de giro, porém não utilizou porque faziam o bom planejamento da empresa

Quanto aos fins a pesquisa será exploratória e descritiva, exploratória porque os questionamentos foram apresentados foram respondidos junto com o Banco Alfa e seus clientes, uma instituição com tradição e de grandes conhecimentos no mercado, onde percebe a oportunidade para o microempreendedor. Quanto aos meios, a pesquisa será bibliográfica, documental e de campo para fundamentação teórica metodológica do trabalho sendo realizada uma investigação sobre o conhecimento do capital de giro, seus financiamentos e conhecimentos além da real expectativa dos empreendedores no mercado que se encontra tão competitivo.

A primeira pergunta feita pela pesquisa foi quanto tempo a empresa existe no mercado, para verificar a relação desse tempo com a maior necessidade de capital de giro, que normalmente, ocorre no início da empresa no mercado, onde a mesma

ainda não conseguiu formar sua imagem e obter a quantidade de clientes para movimentar o negócio de forma satisfatória.

Gráfico 1: Quanto tempo que a empresa existe no mercado de trabalho?

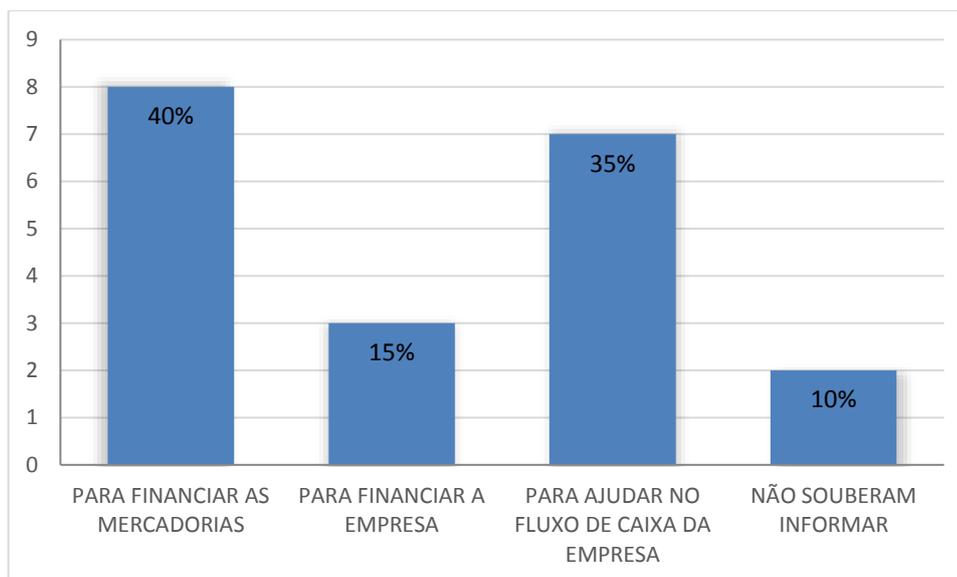


Fonte: pesquisa aplicada (2018)

Na questão 1, foi questionado o tempo que a empresa existe no mercado de trabalho. 25% (vinte e cinco por cento), disseram que estão no mercado a menos de seis meses. 45% (quarenta e cinco por cento) de seis a 12 meses. 20% (vinte por cento) das empresas de 12 a 24 meses. 10% (dez por cento das empresas) tem mais de 24 meses de empresa. Percebe-se que de acordo com os percentuais, realmente as empresas pesquisadas são novas no mercado e podem ser potenciais clientes para o banco Alfa que oferece o financiamento de capital de giro para os pequenos empresários.

Já o gráfico 2 busca-se entender se esses empresários têm à noção da aplicação do capital de giro dentro das empresas e sua real necessidade.

Gráfico 2: Você sabe para que é utilizado o capital de giro nas empresas?

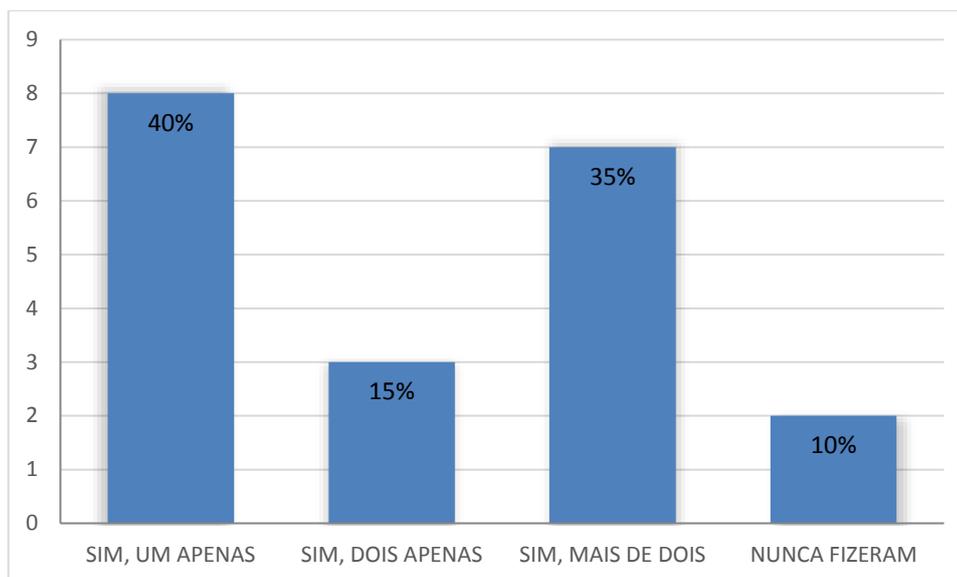


Fonte: pesquisa aplicada (2018)

Observou-se que 40% (quarenta por cento) utilizam para financiamento das mercadorias. 15% (quinze por cento) para financiar a própria empresa. 35% (trinta e cinco por cento) para ajudar no fluxo de caixa e 10% (dez por cento) não souberam informar, pois também não tinha nenhum conhecimento do mesmo. Com essa pergunta, pode-se perceber que a maior parte dos pesquisados sabem da relevância do capital de giro dentro das empresas e para que esse capital serve, mas às vezes desconhecem a forma como administrá-lo.

Seguindo as questões propostas pela pesquisa, a terceira pergunta busca descobrir se esses empresários pesquisados utilizam ou utilizaram financiamento, em especial para capital de giro e conforme o gráfico 3 é possível visualizar as respostas.

Gráfico 3: Já fez algum financiamento para a empresa, se sim, quantos?

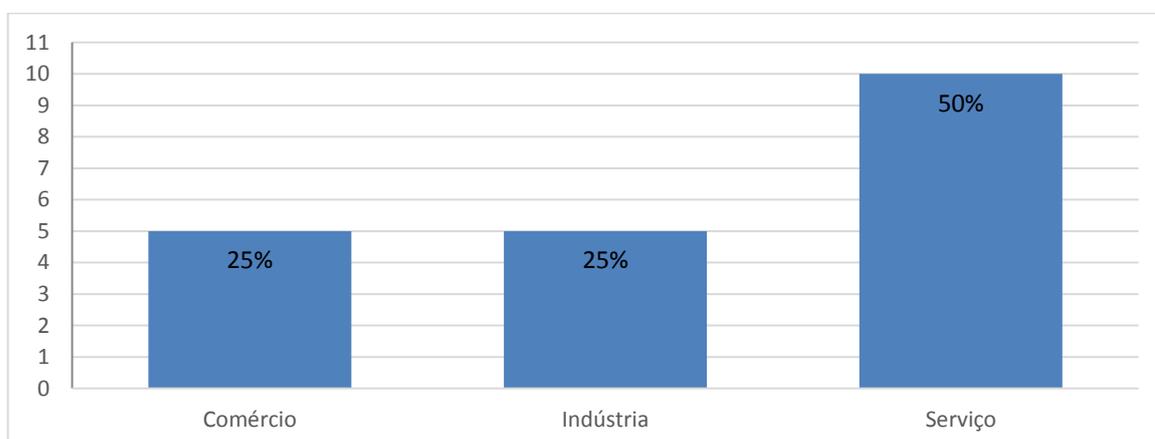


Fonte: pesquisa aplicada (2018)

Dessa forma, na questão 3 observa-se que 40% (quarenta por cento) dos entrevistados já havia feito, apenas um financiamento apenas e os outros 50% já fizeram dois ou mais financiamentos, indicando o quanto esses microempresários realizam essa prática e, que na maioria das vezes, envolve a necessidade de capital de giro.

Abaixo tem-se a pergunta quatro que enfatiza a área que cada empresário entrevistado atua. Essa pergunta foi realizada para tentar identificar qual é a área que maior parte desses empresários atuam e se existe alguma relação com o crescimento desses microempreendedores no mercado.

Gráfico 4: Em que área a empresa atua?

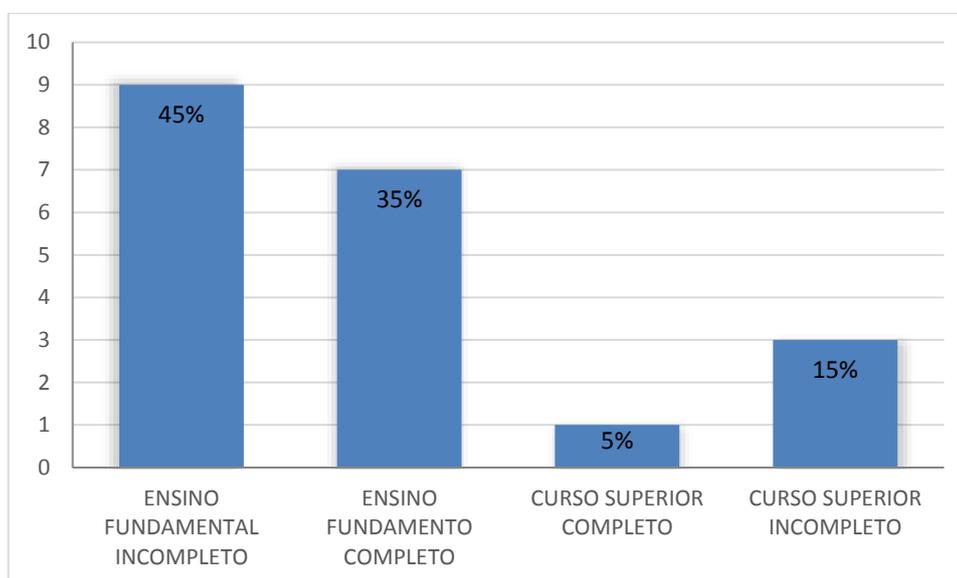


Fonte: pesquisa aplicada (2018)

Nota-se que 25% (vinte e cinco por cento) atuam na área de comércio. Já 25% (vinte e cinco por cento) atuam na Indústria e 50% atuam na área de Serviços. Na pesquisa feita em campo o que mais se detectou que o empreendedor investe na área de serviço, onde querendo ou não se tem mais resultados, desde que seja feito um planejamento correto.

A pergunta cinco envolve a formação dos empresários. O intuito dessa pergunta é conhecer se dentre esses empresários pesquisados, encontram-se administradores e contadores ou outra formação que capacite os empresários a lidar com o dinheiro ou trabalhar melhor o capital de giro.

Gráfico 5: Qual sua formação?

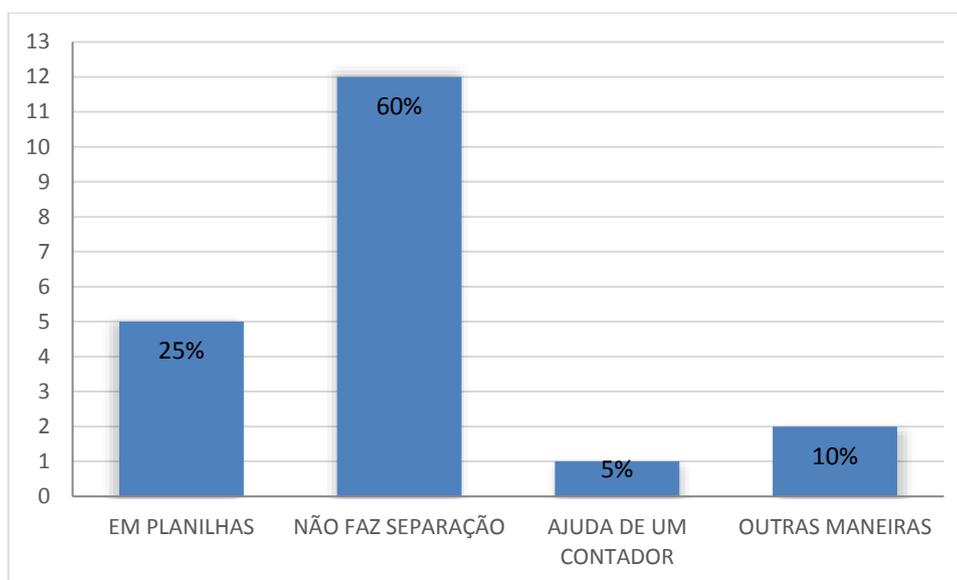


Fonte: pesquisa aplicada (2018)

Interessante que 45% (quarenta e cinco por cento) dos entrevistados tem o ensino fundamental incompleto. Os outros 35% (trinta e cinco por cento) já concluíram o curso fundamental e, apenas, 5% (cinco por cento) já completou o curso superior. E, ainda, 15% (quinze por cento) não concluíram o curso ou ainda está se especializando. Isso deixa claro que boa parte desses empresários podem desconhecer a ferramenta capital de giro e técnicas de gestão que possibilitam o melhor posicionamento na formação desse capital, evitando problemas de recursos financeiros e necessidade de capital de terceiros, assim como bancos. Outro fator relevante, é que o resultado dessa pergunta está muito ligado à pergunta 3 (três), onde a maioria dos empresários afirmaram já terem feito empréstimo no Banco Alfa.

A próxima pergunta reflete um grande erro que muitas empresas e seus administradores cometem, que é misturar a vida pessoal com as finanças da organização, ou seja, a não retirada do pró-labore.

Gráfico 6: Como separar os gastos pessoais das finanças da empresa?

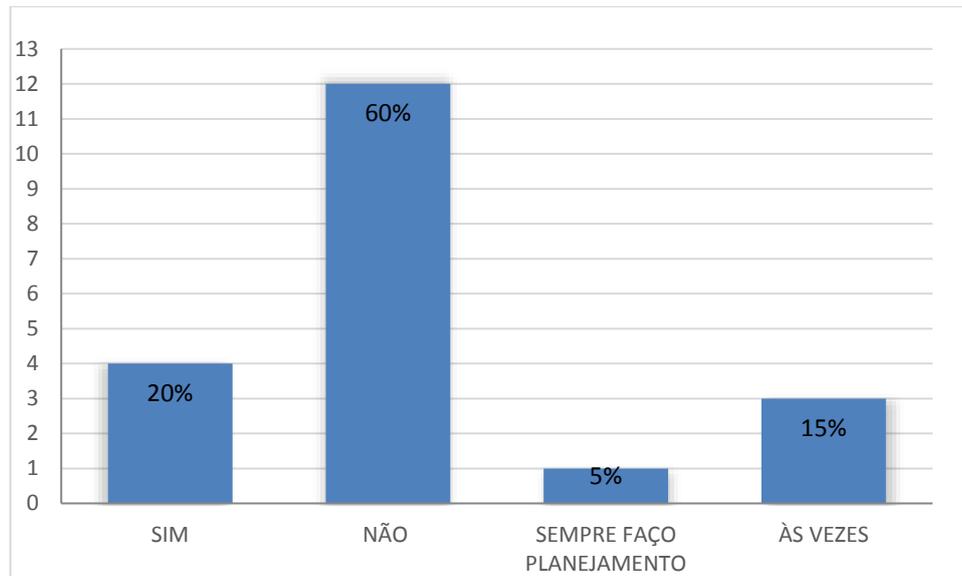


Fonte: pesquisa aplicada (2018)

Como pode-se perceber 20% (vinte por cento) dos entrevistados utilizam planilhas e 60% (sessenta por cento) não fazem nenhuma separação. Ao passo, que somente 5% (cinco por cento) têm a ajuda de um contador, o que se mostra raro, enquanto 10% (dez por cento) têm outras maneiras de fazerem suas separações. Infelizmente, apenas 5% seguem os parâmetros mais indicados, que é possuir contabilmente um valor de pró-labore para direcionar o valor de retirada de cada empresário e evitar que este gaste parte do capital de giro da empresa com despesas pessoais.

Para completar a ideia de organização do financeiro com o conhecimento das metodologias financeiras e contábeis, como a retirada do pró-labore e outras decisões para auxiliar a formação do capital de giro, perguntou-se sobre a realização do planejamento financeiro e estratégico da empresa.

Gráfico 7: A empresa realiza o planejamento financeiro e estratégico?

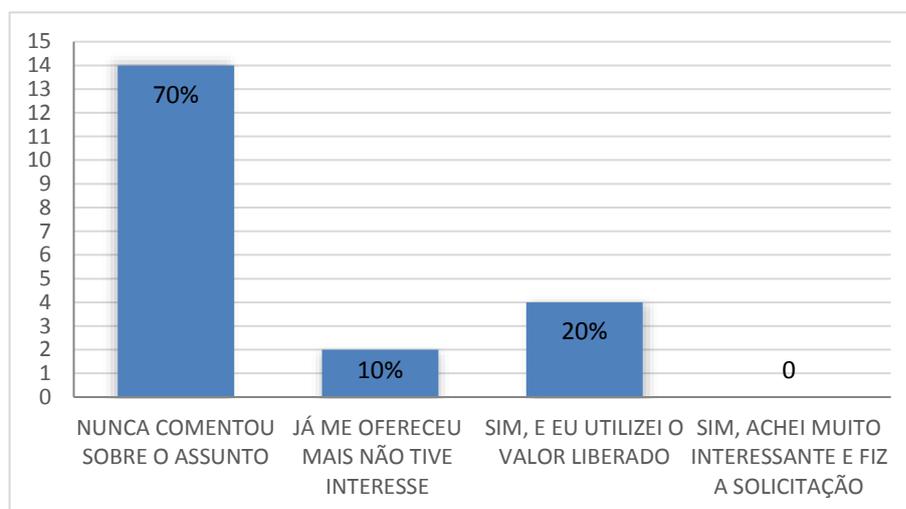


Fonte: pesquisa aplicada (2018)

Com relação a essa pergunta sete, 20% (vinte por cento) dizem que sim, fazem o planejamento financeiro, já 60% (sessenta por cento) não fazem o mesmo, 5% (cinco por cento) sempre fazem o planejamento e 15% (quinze por cento) somente as vezes percebem a necessidade do planejamento financeiro. Como era de se esperar 60% responderam não fazer o planejamento, sendo esse um dos fatores que ocasionam a falência de muitas em pouco tempo de atuação no mercado.

O oitavo questionamento foi com relação à oferta de financiamentos de capital de giro pelo Banco Alfa e, observe o resultado.

Gráfico 8: O gerente do Banco Alfa já te ofereceu algum tipo de financiamento voltado para o capital de giro?

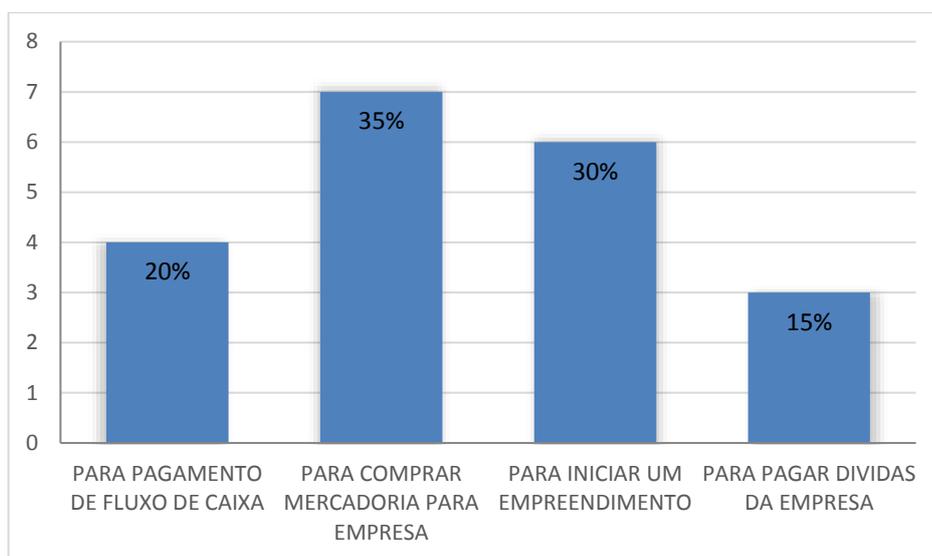


Fonte: pesquisa aplicada (2018)

Uma resposta inesperada foi que 70% (setenta por cento) dos entrevistados disseram que o gerente do Banco Alfa nunca chegou a comentar sobre o assunto. 10% (dez por cento) o gerente já chegou a oferecer, mas não tiveram interesse e 20% (vinte por cento) já foram ofertados pelo financiamento e utilizaram o valor que tinham liberados.

Através da nona questão, foi possível identificar qual a finalidade que aqueles desses 20% que responderam que já utilizou o financiamento de capital de giro do Banco Alfa, deram para o dinheiro proveniente do financiamento como ilustra o gráfico 9.

Gráfico 9: Se você utiliza ou já utilizou o financiamento do capital de giro na empresa, com qual finalidade?

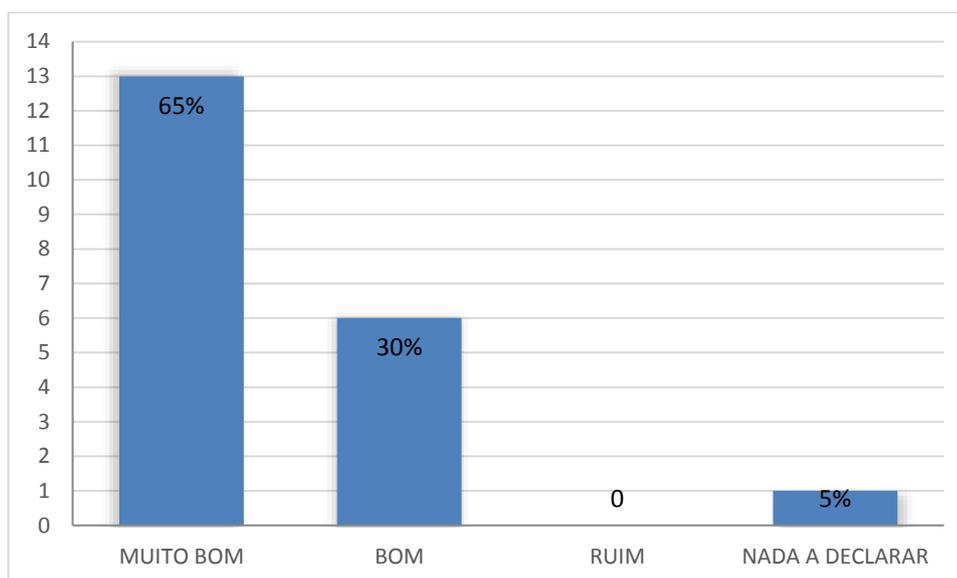


Fonte: pesquisa aplicada (2018)

Então, dos entrevistados que já fizeram financiamento de capital de giro pelo banco Alfa, 20% (vinte por cento) fez o financiamento para pagamento do fluxo de caixa. 35% (trinta e cinco por cento) utilizaram para compra de mercadorias. 30% (trinta por cento) para iniciar um empreendimento e 15% (quinze por cento) acabaram utilizando para pagar as dívidas da empresa.

E, por fim, buscou-se analisar o que os empresários consideraram do assunto tratado pela pesquisa, pois muito dos empresários envolvidos ainda não reconheciam a real aplicabilidade da ferramenta capital de giro e não utilizavam, na maioria das vezes, o financiamento para capital de giro da melhor maneira.

Gráfico 10: O que achou dessa pesquisa em relação a financiamento de capital de giro?



Fonte: pesquisa aplicada (2018)

Como relatado, 65% (setenta e cinco por cento) acharam muito bom, 30% (trinta por cento) acharam bom e 5% (cinco por cento) não tiveram nada a declarar sobre a pesquisa feita.

Como a pesquisa teve o foco de identificar se os MEI's realmente possuíam o conhecimento do financiamento do capital de giro oferecido pelo banco, observou-se que 20% dos entrevistados utilizaram o financiamento. Com isso, conclui-se que o uso de forma indevida e sem a ajuda de um especialista, acaba gerando endividamento, impactando a saúde financeira da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como incentivo a carência de conhecimento dos microempreendedores a respeito do financiamento do capital de giro, onde é utilizada, sua real finalidade, a forma de pagamentos, as taxas onde as mesmas eram mais viáveis que outros tipos de financiamento, bem como se os bancos incentivam os clientes a fazerem um financiamento de acordo com suas necessidades.

Este estudo alcançou os resultados almejados, pois conseguiu através das pesquisas realizadas e do contato com os microempresários, clientes do banco Alfa, responder a pergunta norteadora e os objetivos propostos. Com este estudo foi possível identificar que a maior parte dos entrevistados já utilizaram o financiamento bancário e, aqueles que utilizaram o financiamento na categoria capital de giro, em muitos casos não aplicaram o capital da melhor forma, ou seja, realmente para melhorar a produção e circulação do capital na empresa.

Com isso, pode-se observar e inter-relacionar fatores como o aumento e facilidade da abertura de MEI's e o despreparo de muitos empresários para enfrentar as dificuldades impostas pelo mercado como concorrência, tributação, e outras situações que requer um conhecimento contábil e financeiro adequado, atuando em consonância com o planejamento estratégico da empresa para alcançar os melhores resultados e fixar a imagem da empresa no mercado por meio da sua eficácia organizacional.

Enfim, este trabalho de conclusão de curso proporcionou à pesquisadora um conhecimento sobre a relevância da gestão para o setor contábil, em especial, na forma do contador orientar seus clientes com relação à formação do capital de giro e como agir em situação de necessidade do capital de giro. Vale ressaltar que a pesquisadora aplicou a pesquisa, mas teve o contato direto com os pesquisados, apresentando a aplicabilidade da ferramenta capital de giro para os empresários que desconheciam a função da mesma e, com certeza, terão mais cuidado ao gerenciar o financeiro.

Essa pesquisa pode ser foco de outras pesquisas, pois analisou apenas os clientes de uma carteira do banco Alfa, mas pode ser utilizada para aplicação em vários bancos e contabilidades como forma de instruir e correlacionar outros fatores como endividamento e situações, que não foi possível detalhar aqui, pela falta de permissão da utilização desse tipo de informações.

ABSTRACT

This paper focuses on the relevance of working capital in the management of individual microentrepreneurs. Therefore, the present study aims to demonstrate the main concepts of working capital, since it is considered one of the foundations of the operability of the financing. The study of working capital, in turn, is considered fundamental for the financial manager and for professionals related to his area, as well as accountants and analysts, since through the administration of the same one controls and maintains the heart of the company. In this sense, fundamental aspects of the control of short-term resources of companies were discussed, as well as the supply and analysis of working capital, as a way for microentrepreneurs to pursue survival and growth in this increasingly turbulent market.

Keywords: Working Capital. Financing. Individual Microentrepreneur.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BERTI, Anélio. Análise do capital de Giro teoria e pratica. 3 ed. São Paulo: Icone, 1999.
- <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro>.
- <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/925/925> Acesso em: 15/092018.
- [https://asseinfo.com.br/blog/categorias/fiscal/Alexandre Assaf Neto, Cesar Augusto Tibúrcio Silva. Administração do Capital de Giro ASSA ADMI/1997 002](https://asseinfo.com.br/blog/categorias/fiscal/Alexandre-Assaf-Neto,-Cesar-Augusto-Tib%C3%BArcio-Silva.-Administra%C3%A7%C3%A3o-do-Capital-de-Giro-ASSA-ADMI/1997-002)
- <https://www.bnb.gov.br/programa-de-financiamento-as-microempresas-e-empresas-de-pequeno-porte-e-ao-empendedor-individual-fne-mpe->
- <https://www.portalmei.org.com.br/> <http://www.portaldoempendedor.gov.br/2018>
- JAIME E. ,Alain Galesne; LAMB; Fensterseifer Roberto. Decisões de Investimento da Empresa. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1999

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Paulo: Pioneira Editora,2007

SELIC, Taxa. Disponível em: www.bacen.gov.br. Acesso em: 15/09/2018

TREUHERZ, Rolf M. Análise Financeira por Objetivos.5 ed. ex 1. Revista. São

**Apêndice A - Questionários elaborados para os Microempreendedores
Individuais.**

1. Quanto tempo a empresa existe no mercado?
 - a) Menos de seis meses.
 - b) De seis a doze meses.
 - c) Mais de doze meses

2. Você sabe para que é utilizado o capital de giro nas empresas?
 - a) Para financiar as mercadorias.
 - b) Para financiar a empresa.
 - c) Para ajudar no fluxo de caixa da empresa.

3. Já fez algum financiamento para a empresa, quantos?
 - a) Sim, um apenas.
 - b) Sim, dois apenas
 - c) Sim, mais de dois.
 - d) Não, no momento não precisei

4. Em que área a empresa atua?
 - a) Comercio
 - b) Indústria
 - c) Serviço

5. Qual sua formação?
 - a) Ensino fundamental incompleto.
 - b) Ensino fundamental completo.
 - c) Curso superior completo
 - d) Curso superior incompleto.

6. Como separar os gastos pessoais das finanças da empresa?
 - a) Em planilhas
 - b) Não faz separação.
 - c) Ajuda de um contador.
 - d) Outras maneiras.

7.A empresa realiza o planejamento financeiro e estratégico?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Sempre faço planejamento.
- d) Às vezes.

8.O gerente do banco Alfa, já te ofereceu algum tipo de financiamento voltado para o capital de giro?

- a) Nunca comentou sobre o assunto.
- b) Já me ofereceu mas não tive interesse.
- c) Sim, e eu utilizei o valor liberado.
- d) Sim, achei muito interessante e fiz a solicitação.

9.Se você utiliza ou já utilizou o financiamento de Capital de Giro na empresa, com qual finalidade?

- a) Para pagamento de fluxo de caixa.
- b) Para comprar mercadoria para empresa.
- c) Para iniciar um empreendimento.
- d) Para pagar dívidas da empresa.

10.O que achou desta pesquisa em relação a financiamento de Capital de giro?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Ruim
- d) Nada a declarar.